

Padrões de raridade em espécies de peixes da Amazônia brasileira

Nitschke, Pedro Peixoto¹, Silvano, Renato Azevedo Matias²

¹ Autor, Ciências Biológicas, UFRGS

² Orientador, Departamento de Ecologia, UFRGS



INTRODUÇÃO

Ecosistemas tropicais, como a Amazônia, abrigam grande diversidade de espécies de peixes de água doce e caracterizam-se por possuir muitas espécies raras e poucas espécies abundantes (Hercos et al, 2003). Comunidades ictiológicas ainda são pouco conhecidas nas bacias hidrográficas amazônicas, que são de extrema importância para a conservação e estão fortemente ameaçadas.



Fig(1): Mapa das cinco regiões Amostradas: Tocantins, Araguaia, Mamirauá, Rio Negro e Juruá - Amazônia Brasileira. Adt: Miranda & Coutinho (2004).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é identificar as espécies raras que compõem as comunidades ictiológicas da região amazônica e investigar as seguintes hipóteses para explicar a raridade:

- 1- Existe pressão pesqueira sobre a espécie;
- 2- O método ou habitat utilizados nas coletas não favoreceu a captura dessa espécie;
- 3- A espécie é ecologicamente rara;



Fig(2): Técnica de rede de malhadeira utilizada como método de estudo

MATERIAL & MÉTODOS

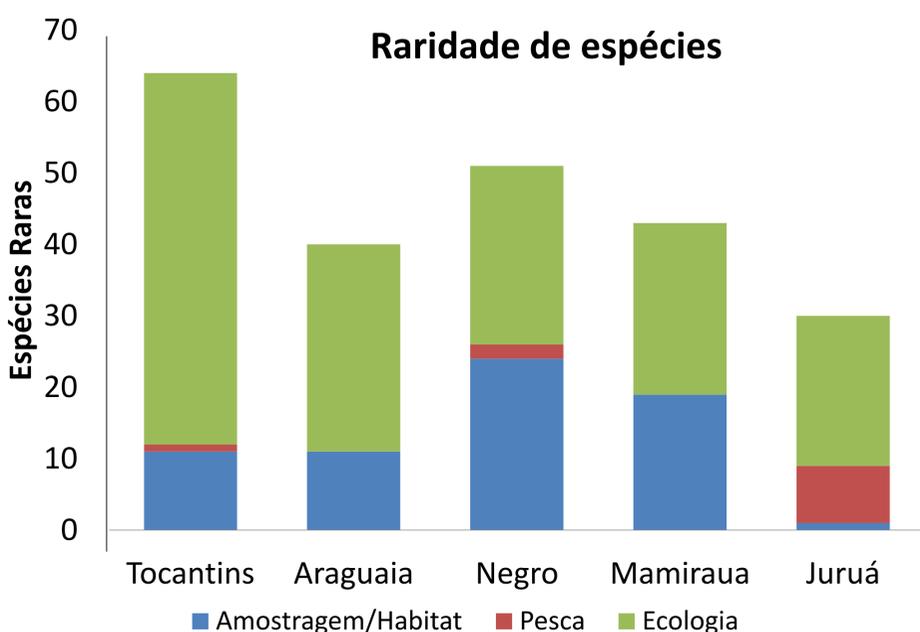
Os dados foram obtidos a partir de coletas anteriores nas regiões (fig. 1) com métodos similares de captura (rede com malhas variando de 15-80 mm) (fig. 2). Foi estipulada a mediana da abundância de espécies por localidade, e a média foi utilizada para determinar as espécies raras ($\leq 0,4\%$ do total de exemplares da região). Dados bibliográficos foram levantados para comprovar as hipóteses levantadas. Foi estipulado um índice de raridade (I.R) que varia de 0, menos rara, a 10, muito rara (Fig.3).

$$I.R = 5 + [F \text{ rara} + F \text{ não amostrada} - F \text{ abundante}]$$

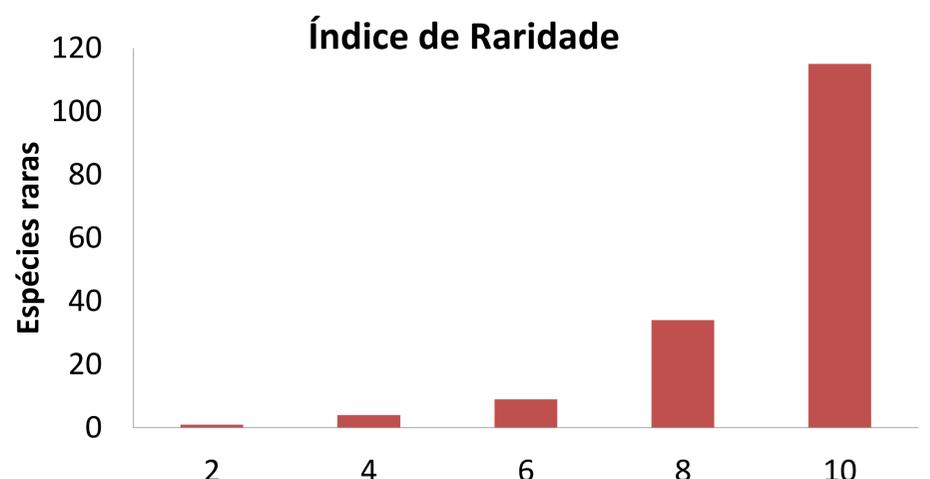
Fig(3): Índice de Raridade (I.R), F=frequência de ocorrência entre as regiões (0 a 5)

RESULTADOS

Obteve-se um total de 274 espécies (n=15.052 indivíduos), 100 espécies no Tocantins (n=10.315), 66 no Araguaia (n=1.160), 87 no Rio Negro (n=1.213), 76 no Mamirauá (n=1.542) e 67 no Juruá (n=822). Dessas, 229 foram raras em pelo menos uma das cinco regiões amazônicas, sendo o Tocantins a região com maior porcentagem de raras (63%). A maior causa dessa raridade é ecológica, e apenas no Juruá a pressão pesqueira pareceu afetar algumas espécies. A Grande maioria das espécies foi classificada como 10 no Índice de Raridade (fig 5), evidenciando o padrão de comunidades ictiológicas tropicais.



Fig(4): Número de espécies raras por categoria em cada região



Fig(5): índice de raridade das espécies nas regiões amostradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hercos, A.P, M. Sobansky, H. L. Queiroz, e A. E. Magurran. "Local and regional rarity in a diverse tropical fish assemblage" *Proceeding of the Royal Society*, V.280, Novembro de 2012.
- Miranda, E. E. de, e A. C. Coutinho. "Brasil Visto do Espaço. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite,," *Embrapa*. 2004. <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>.